

A IMPORTANCIA DO FORTALECIMENTO DO VINCÚLO FAMILIAR: UMA PROPOSTA PARA SUPRIR A DEMANDA NA INSTITUIÇÃO VILA VICENTINA FREDERICO OZANAM/ MARTINÓPOLIS-SP.

Carla Roberta de Jesus dos ANJOS¹
Eduardo Luís COUTO²

RESUMO: O presente trabalho abordará o processo de envelhecimento, as mudanças ocorridas deixando de ser asilo, e se tornando Instituição de Longa Permanência Para Idosos (ILPI), um breve contexto sobre Instituição Vila Vicentina Frederico Ozanam, Martinópolis/SP, e a atuação do assistente social na ILPI, e suas demandas enfrentadas para a preservação dos vínculos familiares.

Palavras-chave: Idoso. Serviço Social. Assistente Social. Instituição de Longa Permanência. Família. Demandas. Vínculos.

1. INTRODUÇÃO

A escolha do trabalho que será discorrido foi a partir de um olhar crítico da realidade dos idosos, que foi acompanhada no decorrer do estágio.

Percebe-se que é necessário deixar claro as mudanças que o mundo vem passando, pois já é comprovado o aumento da população idosa, e os meios necessários que deverão ocorrer para poder abordar a todos.

Nota-se que o vínculo familiar do idoso que está institucionalizado é de pouco contato com a família, e na maioria dos casos não há contato, vendo esta realidade, foi sugerido ao Serviço Social uma proposta para tentar reativar os vínculos fragilizados, ou até mesmo rompidos.

A pesquisa utilizou-se de pesquisas on-line, bibliográficas, e da pesquisa quantitativa e qualitativa, que se realizou através da coleta de dados

no campo de estágio.

2. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O processo de envelhecimento no Brasil vem crescendo cada dia mais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é aquele indivíduo com 60 anos de idade ou mais, limite este válido apenas para os países em desenvolvimento, como o Brasil, pois nos países desenvolvidos admite-se um ponto de corte de 65 anos de idade.

Percebe-se que o crescimento da população idosa está bastante expressivo, se tornando um fenômeno de nível mundial, sendo um processo grande no desenvolvimento humano.

Para Malagutti e Bergo (2010, p.39)

O processo de envelhecimento nos seres humanos se inicia com o nascimento e se prolonga até o momento da morte. Todas as pessoas vivas estão envelhecendo, dia a dia, mas esse processo só passa a ser visível a partir do desgaste do organismo, que afeta a pele, a capacidade motora e todo o sistema biológico.

Todos precisam estar cientes sobre as mudanças que vem ocorrendo em todo Brasil, que de certa maneira afeta a vida das famílias, e que é de suma importância criar métodos eficazes para a realidade que é a população idosa.

Com este aumento acelerado no crescimento da população idosa surgem também os desafios que vem das mudanças que ocorre na sociedade, sendo os desafios voltados para a importância da saúde do idoso, os desafios da família para saber lidar com tais mudanças, as aposentadorias que terão que subsidiar a todos, e também os desafios das políticas públicas de atender a todos e ter como finalidade, garantir a vida digna as pessoas idosas.

No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, como a pobreza e a exclusão" (CAMARANO, 2002, p.254).

Compreender o envelhecimento é muito difícil para qualquer ser humano, pois a partir do envelhecimento começa as dificuldades e as limitações, é onde surgem também as doenças crônicas como hipertensão, diabetes, demências dentre outras.

É necessário estar atento as mudanças, para poder saber lidar com tamanha demanda, pois é grande o número de idosos e se o estado não começar a criar meios para intervir na vida dos idosos teremos inúmeros sofrendo com a vulnerabilidade e tendo seus direitos violados, passando por riscos sociais e sofrendo com a pobreza, pois tem famílias que não conseguem lidar com tamanhas transformações e acaba abandonando.

“O aumento do número de velhos no Brasil, até a pouco considerado um país jovens, começa a dar lugar a uma realidade diferente e traz a consciência de que a velhice existe e é uma questão social que pede uma atenção muito grande.” (Zimmerman, pg.24, 2005)

Muitas famílias optam por uma ILPI, para colocar os idosos, e assim não se preocupam mais e também não tem que lidar mais com os cuidados necessários com o idoso, ou na grande maioria dos casos as famílias não estão preparadas para lidar com as questões relacionadas ao envelhecimento, onde acaba tornando-se um problema ter um idoso na família. Mas como a demanda de idosos abandonados ou de famílias querendo institucionaliza-los é grande, as instituições não irão conseguir acolher a todos e é onde o Estado precisa criar mecanismos para poder garantir uma vida digna.

No que dispõe no Estatuto do Idoso artigo 9º LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.

É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Por fim, percebe-se que a discussão sobre a envelhecimento necessita de muito mais atenção, pois o reconhecimento dos idosos e sua importância nos espaços é essencial, promovendo a melhoria de vida, a

participação social e assegurando os seus direitos, pois ele carrega consigo uma história de vida e deve ser respeitada.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. (ILPI).

Antigamente era conhecido como “Asilo”, sendo uma casa para acolher idosos, que tinham dificuldades para se manter, que não tinham famílias, ou foram abandonados pois não queriam mais conviver. Os asilos tinham a finalidade caritativa e filantrópica.

Observa-se que a palavra “Asilo” carrega consigo um grande preconceito da sociedade, sendo referida sempre como uma casa com “idosos carentes ou abandonados”.

Segundo Alcântara (2004).

As instituições que abrigam idosos geralmente são conhecidas como asilos, onde na maioria das vezes está associada à discriminação, à pobreza.

Os determinados asilos já existiam a muitos anos atrás, sabe-se que os primeiros a amparar os idosos era os povos da doutrina Cristã. Há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital para velhos” (DEBERT, 1999, apud ALCÂNTARA, 2004, p.31).

No Brasil, no ano de 1890 foi criada no Rio de Janeiro a Fundação do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, um dos primeiros asilos de que se tem notícia de que foram criados no país voltados exclusivamente para a população idosa. Embora trabalhasse na perspectiva de identificação dos idosos como uma população com características específicas, procurando torna-la visível e fazendo dela um alvo das preocupações sociais, funcionava como um mundo à parte, isolado do que acontecia no restante da cidade (NOVAES, 2003).

Com o passar dos anos surgiram inúmeras instituições no País voltadas para os idosos, e também surgiram vários nomes além de asilo, como também casa de repouso, hotéis para idosos e dentre outras.

Com as evoluções ocorridas uma delas foi a de se desvincular do nome “Asilo”, tornando se Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

As ILPIs surgiram no Brasil em 2003, criadas por sugestão da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia para substituir o papel dos asilos.

Tendo um Regulamento Técnico aprovado pela Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA Nº 283 de 26 de setembro de 2005, que define as normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência de Idosos, o administrador da instituição deve ser capaz de manter o padrão mínimo de estrutura física e de pessoas por ela exigida, além de proporcionar uma qualidade de vida aos residentes que esteja de acordo com o Estatuto do Idoso.

4. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A INSTITUIÇÃO VILA VICENTINA FREDERICO OZANAM.

A Instituição Vila Vicentina Frederico Ozanam, encontra se na cidade de Martinópolis/SP, na Rua: Frederico Ozanam, nº 620. Fundada em 14/04/1946, possuindo hoje 72 anos de existência. Sendo vinculada estatutariamente ao Conselho Central de Presidente Prudente e ao Conselho Metropolitano de Bauru na forma do Regulamento da Sociedade São Vicente de Paulo (SSPV) no Brasil. Ela agia com a finalidade de receber famílias retirantes do Nordeste do País.

Com o passar dos anos a instituição foi se adaptando a abrigar idosos, tornando se uma instituição particular, que presta serviços de acolhimento institucional de longa permanência para idosos, para aqueles que se encontra em situação de vulnerabilidade social, perda de vínculos, abandono, ou que não possuía mais possibilidade de se sustentar.

A instituição busca oferecer ao idoso um bem-estar a todos, promove o acesso aos direitos, acesso a programações de lazer, esporte, e uma boa alimentação supervisionada por um nutricionista.

Na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, ela se encontra como Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexibilidade: Abrigo Institucional (ILPI).

Conforme está no Estatuto Social da Instituição reelaborado em 19/05/2005, possui natureza privada de caráter filantrópico, beneficente com fins não lucrativos, caritativa e de assistência social.

Hoje a instituição disponibiliza 29 vagas, sendo 17 reservadas para homens, e 12 para mulheres, no momento estamos com 23 vagas preenchidas, sendo, 14 homens, e 9 mulheres.

Gráfico: Gênero dos Idosos Institucionalizados.

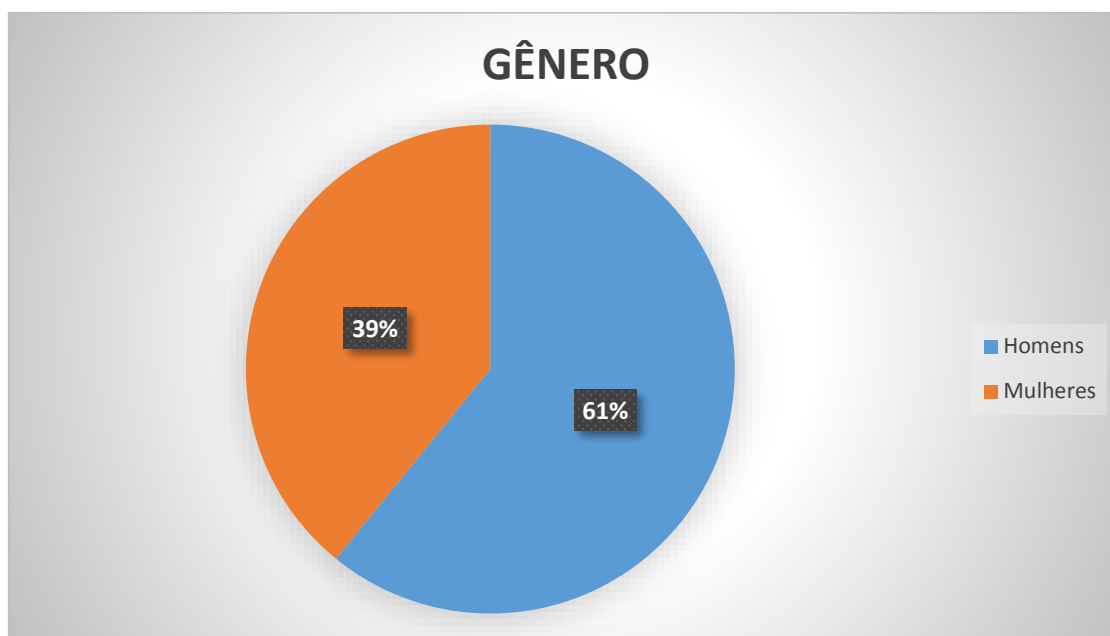


Gráfico elaborado pela autora. 2018

Nota-se que a solicitação para vaga no acolhimento é expressiva, mas o que nos chama a atenção é as vagas para o masculino, que é de 61%, e sendo as das mulheres 39%. Isso nos releva que o percentual para idosos homens são bem mais expressivos.

Antes do acolhimento é feita uma avaliação pela equipe multidisciplinar e diretoria da instituição, para verificar se o idoso para quem foi solicitado a vaga se enquadra nos requisitos exigidos no regulamento da

instituição onde diz quais as condições que o idoso tem que estar para poder ser acolhido.

5. UMA PROPOSTA PARA A AÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO, COM INTUITO DE FORTALECER OS VINCULOS FAMILIARES.

Segundo a NOB-RH/SUAS (2006), o assistente social faz parte da equipe de referência no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade, para trabalhar em uma ILPI.

Os assistentes sociais que atuam em uma ILPI, trabalham como agentes de transformação social, proporcionando sempre aos idosos uma vida digna e com respeito.

As funções desenvolvidas pelo Assistente Social, seja em qualquer campo de atuação, é direcionado ao atendimento das demandas, possibilitando ao profissional, uma maneira de intervir adequadamente na realidade.

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (2009),

No acolhimento institucional deve ser desenvolvido um trabalho social, no qual os profissionais devem acolher os idosos, escutá-los, proporcionar o desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social. Orientar e encaminhar sobre e/ou para a rede de serviços locais; orientação sociofamiliar; fazer o acompanhamento dos encaminhamentos realizados; elaborar relatórios e/ou prontuários dos/as residentes; orientar quanto ao acesso à documentação pessoal. Elaborar programas e/ou projetos, desenvolvendo atividades de convívio, como uma forma de organizar a vida cotidiana dentro da instituição; deve se articular com a rede de serviços socioassistenciais, bem como com os 49 outros serviços ofertados pelas políticas públicas; proporcionando o exercício da cidadania, pela defesa dos direitos dos idosos e por fim os profissionais também devem manter a articulação com os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Para ter uma boa efetivação das demandas, e cumprir com os direitos dos idosos institucionalizados. O Assistente Social deve seguir o que dispõe no Regulamento da Profissão – Lei nº 8.662/93, no art. 4º onde ressalta sobre as competências do profissional de Serviço Social, onde alguns deles são:

- I - Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;
- V - Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- VI - Planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;
- XI - Realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

O assistente social que atua em uma ILPI, acompanha tais fragilidades sofridas pelos idosos, e uma delas é a do vínculo familiar, que é uma das demandas mais expressiva para o Serviço Social em uma ILPI.

Há várias causas que levam as famílias a optarem por uma ILPI, e uma delas é o vínculo, é quando não a mais possibilidade de convivência. Percebe-se que dos 23 idosos institucionalizados na Instituição Vila Vicentina Frederico Ozanam, poucos são os que recebem visitas familiares, mais em parte recebem visitas da comunidade, que para aqueles que não tem família é de muita satisfação tais visitas.

Gráfico: Visitas realizadas pelas famílias dos idosos.

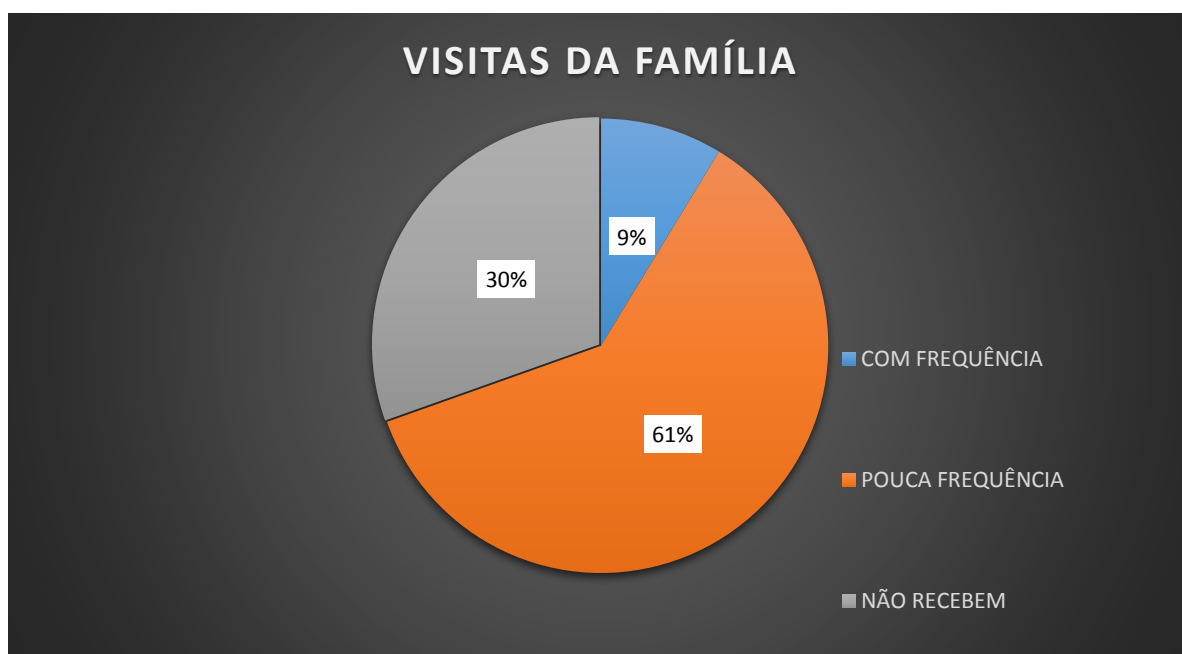


Gráfico elaborado pela autora 2018

Analisando o gráfico sobre as visitas recebidas pelas famílias dos idosos, percebe-se que apenas 9% dos acolhidos recebem visitas com frequência da família; 61% recebem visita da família com pouca frequência e 30% não recebem nenhuma visita dos entes familiares. Mas ressaltando que a instituição é aberta para comunidade, onde faz com que todos recebam visitas.

Para alguns que recebem a visita da família, é de extrema alegria, onde faz com que se sintam amados, e não rejeitados pela família, já para outros a visita da família não é bem positiva, que é onde se percebe-se que o vínculo familiar está fragilizado, ou totalmente rompido.

Observando tamanha realidade com vínculos rompidos, surgiu a ideia de como estagiaria propor para a profissional do Serviço Social uma ação no sentido da preservação dos vínculos familiares, para poder fortalecer ou reconstruir os vínculos dos idosos com seus familiares, pois nota-se que esta demanda é extremamente grande.

A proposta de ação será através da família, onde convidaríamos os familiares de alguns idosos, com o auxílio da psicóloga da instituição, para realizarmos os convites aos familiares, mas antes será realizado com a fisioterapeuta e a assistente social uma atividade lúdica, de equilíbrio e atividades diversas, que serão realizadas ao ar livre num cantinho do jardim da Instituição, para assim poder fazer rodas de conversa com os idosos e conseguir colher informações sobre os familiares, para saber quais tem vínculos e quais não tem vínculos, para que não haja nenhum desconforto quando for realizar as atividades com as famílias.

Após verificar quais os idosos que gostariam de um momento com os familiares, será feito um convite aos familiares de alguns idosos, sendo este primeiro contato por telefone, para poder explicar aos familiares o intuito de tal proposta.

A proposta será realizada mensalmente, num dia que será de melhor acesso a todos, terá uma duração de no máximo uma hora, onde será feito uma apresentação do motivo da proposta, e estaremos abertos para ouvir os relatos dos familiares, e dos idosos.

Poderá ser pensado ao decorrer do projeto algumas dinâmicas, para fazer com que os familiares interajam com os idosos, para poderem perceberem que eles ainda estão ativos.

O objetivo desta proposta é resgatar dentro das possibilidades, os laços entre idosos e família, analisaremos a relação entre eles, e conheceremos melhor a sua particularidade para poder elaborar meios eficazes de intervenção, proporcionando assim uma boa relação.

O artigo 49, do Estatuto do Idoso Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 dispõe que, como um instrumento importante para a garantia dos direitos dos idosos e norteador das políticas de atendimento, determina os princípios a serem seguidos pelas ILPIs, como: preservar os vínculos familiares, desenvolver atendimento personalizado, promover a participação do idoso nas atividades comunitárias de caráter interno e externo e preservar a identidade dele, bem como oferecer ambiente de respeito e dignidade.

6. BREVE ANÁLISE SOBRE OS RESULTADOS DAS AÇÕES PROPOSTAS

Mediante ao que foi proposta para a Instituição, pode se dizer que de modo geral os resultados foram de muitas satisfações.

Pois ao iniciarmos o desenvolvimento do projeto convidando os familiares dos idosos, ocorrendo uma grande surpresa e aceitação ao convite.

Entrando em contato com 10 familiares de idosos que estão institucionalizados, ocorrendo a realização num sábado à tarde e no dia da realização do projeto compareceram 7 famílias, já sendo um grande número surpreendente para início de projeto.

No decorrer do encontro foi realizado a apresentação do motivo do projeto, qual a importância da família para o idoso, os objetivos que queremos alcançar com o decorrer de cada projeto, e as superações necessárias para viver bem.

A desenvoltura do projeto foi boa, onde todos compreenderam, participaram e até sugeriram opiniões para os próximos encontros.

Podemos aferir através dessa breve aproximação que os familiares passaram a se interessarem mais pela vida do idoso, solicitando no decorrer do encontro se poderia participar da comemoração do aniversariante do mês.

É nítido o resultado satisfatório, tanto para o familiar quanto para o idoso, pois aumenta a autoestima dos mesmos, sendo está uma forma de fortalecer os vínculos entre família x idoso.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar o contexto do envelhecimento, que como já sabemos é uma realidade da população brasileira, que está com tamanha expressão com os números de idosos nos dias atuais. Possibilitando também um conhecimento sobre as diferentes nomenclaturas que diferencia “Asilo” de “ILPI”, onde tem muitas mudanças que vai além do nome.

Discorrendo também sobre a ILPI Vila Vicentina, onde foi o campo de estágio, tendo a possibilidade de conviver e observar as demandas dos idosos acolhidos, tendo um olhar revelador da realidade, constatando a maior demanda da instituição que é manter o vínculo familiar.

Pois para o Serviço Social a preservação dos vínculos familiares é importante, e é dever do assistente social fazer este intermédio entre família x idoso.

Tendo a oportunidade de como estagiaria do Serviço Social, propor para a assistente social e equipe multidisciplinar da instituição uma proposta onde é proposto a preservação dos vínculos familiares, que será trabalhado a possibilidade da participação da família junto com os idosos, fazendo grupos, rodas de conversas e dinâmicas.

Fortalecer os vínculos expressa um resultado de um trabalho social bem feito, pois é necessário proporcionar a criação de novos vínculos tantos familiares ou comunitários.

Diante da proposta, podemos visualizar uma grande aceitação dos familiares, colaborando com o projeto, e participando de certa forma mais da vida dos idosos. Favorecendo para que os vínculos familiares se fortaleçam cada vez mais, pois mesmo ao estarem institucionalizados e recebendo visitas da comunidade sentem falta de um convívio familiar, que as vezes possa lhe trazer

lembranças boas, e proporcionando a eles uma felicidade e melhora do auto estima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA A. O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004

BLOG DOS FUNDADORES DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO.
DISPONÍVEL EM: http://www.ssvpbrasil.com.br/?page_id=257

CAMARANO, Ana A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL. Disponível em:
http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf.

DEBERT, Guita G. (1999) A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP.

ESTATUDO DO IDOSO. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm

ESTATUTO SOCIAL DA VILA VICENTINA FREDERICO OZANAM DE MARTINÓPOLIS/SP. ALTERAÇÃO REALIZADA EM: 19/09/2005.

MALAGUTTI, W; BERGO, A. M. A. (Org.). Abordagem Interdisciplinar do Idoso. Editora: Rubio, Rio de Janeiro, 2010.

NOVAES, Regina Helena Lasneaux. Os asilos de idosos no Estado do Rio de Janeiro – Repercussões da (não) integralidade no cuidado e na atenção à saúde dos idosos. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, 2003.

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html

Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html.

TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. 2014. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf.

ZIMERMAN, Guite I. VELHICE ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS. Editora Artmed, Porto Alegre, 2005.